

Henrique Galvão

(BARREIRO, 1885 – SÃO PAULO, 1970)

Concluiu os cursos da Escola Militar, da Escola Politécnica e da Escola Joinville-le-Pont, em França. Foi apoiante de Sidónio Pais e um dos cadetes que em 28 de Maio de 1926 participou no pronunciamento militar de cariz nacionalista que pôs termo à Primeira República e que estaria na origem da implantação do Estado Novo. Foi Director da Emissora Nacional, Inspector Superior da Administração Colonial e Governador de Huíla, em Angola. Já como deputado por Angola, denunciou com veemência a corrupção existente na administração colonial. No início dos anos cinquenta, desiludido com o regime salazarista, entrou em rota de colisão com o Estado Novo e conspirou com outros militares, tendo sido preso e expulso do Exército. A partir desta altura, afirmou-se como um dos principais lutadores pela liberdade. Com Humberto Delgado, foi uma das figuras mais populares nos meios oposicionistas. Entre 1952 e 1958 passou pelas cadeias de Peniche, Penitenciária de Lisboa e Caxias. Em 1959 protagonizou uma das mais espectaculares fugas de um preso político – estava hospitalizado, mas ao mesmo tempo detido pela PIDE, no Hospital de Santa Maria –, refugiando-se na embaixada da Argentina. Em 1961 liderou o assalto ao paquete «Santa Maria» – o primeiro desvio de um navio de passageiros com fins políticos alguma vez registado. No mesmo ano, tomou parte no apresamento de um avião da TAP que fazia a linha Casablanca-Lisboa. Autor de numerosos trabalhos sobre as colónias portuguesas e a sua fauna, assim como de vários romances, contos e peças teatrais, para além de marcantes documentos de contestação ao salazarismo.

ERRATA

Na síntese biográfica do autor que surge na badana da capa, cometeu-se lamentavelmente um lapso, resultante de uma falha na revisão do texto.

Onde se lê: "Foi um dos cadetes que em 28 de Maio de 1926 participou no pronunciamento militar de cariz nacionalista que levou ao poder Sidónio Pais, que pôs termo à Primeira República e que estaria na origem da implantação do Estado Novo."

Deve ler-se: "Foi apoiante de Sidónio Pais e um dos cadetes que em 28 de Maio de 1926 participou no pronunciamento militar de cariz nacionalista que pôs termo à Primeira República e que estaria na origem da implantação do Estado Novo."

Naturalmente, a Revolução de 28 de Maio não levou ao poder Sidónio Pais, falecido em 1918.